

Cerca de 2,5 milhões voltam às aulas hoje

Hoje dois milhões e meio de alunos da rede particular de ensino voltam oficialmente às aulas. Na próxima segunda-feira, dia 12, serão os das escolas municipais e, finalmente, no dia 19, têm início as aulas das escolas estaduais. Entretanto, muitos pais com crianças em idade escolar já estão há algum tempo revendo seus orçamentos para manter seus filhos estudando, seja em escolas particulares ou públicas. Só o material escolar subiu, em um ano, mais de 5.000%. A preocupação com as mensalidades de 1990 é um capítulo à parte.

Apesar deste quadro, o presidente do Sindicato dos Estabelecimentos de Ensino do Estado de São Paulo, José Aurélio de Camargo, diz que o ano letivo começa com muita tranquilidade. "Nas reuniões que realizamos com os proprietários das escolas, nenhuma preocupação foi levantada para este ano."

As aulas nesta segunda-feira

começam com a notícia de que aumentou a evasão do ciclo básico das escolas particulares. Segundo Hebe Tolosa, presidente da Associação dos Pais de Alunos de Escolas Particulares, "o aumento considerável das mensalidades e matrículas das escolas provocou uma evasão de alunos da ordem de 15%".

Esta afirmação é contestada pelo presidente do Siesp, José Aurélio de Camargo. Ele garante que as mensalidades são reajustadas pelo IPC (Índice de Preços a Consumidor), seguindo paritariamente aos aumentos salariais, mantendo assim uma situação equilibrada. Além do mais, afirma José Aurélio, "os pais assinam um contrato-padrão que rege os reajustes das mensalidades de 1990, no ato da matrícula". Até agora, porém, os pais não receberam os carnês para pagamento das mensalidades e não têm como comprovar os índices de reajuste.

A Secretaria Municipal de

Educação ainda não tem o número oficial de alunos, pois continua atendendo à demanda, mas já tem registrada a matrícula de 693.322 alunos, nas escolas da rede de ensino da Prefeitura. Um levantamento preliminar, realizado em outubro, quando foi encerrada a primeira semana de matrícula antecipada do ciclo básico (1º grau) das escolas públicas, indicou um aumento de 8,6%, considerado equilibrado, levando-se em consideração o crescimento populacional. A situação real da demanda das escolas municipais será conhecida somente depois da primeira semana de início das aulas, mas a Secretaria da Educação garante que nenhuma criança na idade de sete a 14 anos ficará sem vaga, mesmo que, para isso, a rede de escolas municipais, em algumas regiões, tenham que funcionar em até quatro turnos.

Nas escolas estaduais da região metropolitana a situação não é diferente. Estão matriculados dois milhões e meio de alunos, tendo ocorrido um crescimento global de 6% em relação ao ano anterior, porém o resultado oficial será divulgado somente no final do primeiro semestre letivo. Na primeira série do 1º grau, em janeiro deste ano, existiam ainda 135 mil vagas e as matrículas continuavam abertas até o início das aulas, no dia 19 de fevereiro.